

MEDIÇÃO DO ÍNDICE DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS

Karoline Marques Magalhães^{1*}, Jaqueline Machado Nobre¹, Roselaine Bonfim de Almeida¹, Enrique Duarte Romero¹, Jonathan Gonçalves da Silva¹

1. Universidade Federal da Grande Dourados;

* Autor para contato: karolinemmestudos@gmail.com

Por muitos anos a população brasileira conviveu com elevadas taxas de inflação e contínua perda de poder de compra, ou seja, para comprar a mesma quantidade de produtos os consumidores precisavam gastar cada vez mais dinheiro. O fenômeno da inflação ocorre quando há um aumento contínuo e generalizado no nível de preços da economia, ou seja, não ocorre o aumento de apenas um produto, mas sim de vários produtos ao mesmo tempo. Diversos planos econômicos foram implementados, mas apenas o Plano Real, de 1994, conseguiu restaurar a estabilidade de preços. Entre as medidas adotadas por ele, temos a criação da Unidade Real de Valor, que era uma moeda fictícia atrelada ao dólar. Essa indexação ao dólar, que era uma moeda mais forte que o cruzeiro, ajudou a estabilizar os preços da economia. Assim, para auxiliar na proteção do poder de compra da população, foram criados diversos índices de preços, que orientam o governo e a população na tomada de decisão sobre reajustes de salários, tarifas, entre outros. Dentre esses índices, destaca-se o da Cesta Básica, calculado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que acompanha o custo mensal da cesta de alimentos nas capitais brasileiras. Contudo, cidades de menor porte, como o município de Dourados, não foram incluídas na pesquisa. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar os principais resultados do Índice da Cesta Básica (ICB) construído para o município de Dourados, o qual resulta de um projeto de extensão da FACE/UFGD. Os itens da cesta básica do município de Dourados são os mesmos itens da cesta do Dieese, que segue os produtos e quantidades definidos pela Lei nº 399 de 1938. Portanto, todos os meses são coletados em sete supermercados os preços dos

seguintes produtos: carne, leite, feijão, arroz, farinha, batata, tomate, pão francês, café em pó, banana, açúcar, óleo de soja e margarina. Esses supermercados foram escolhidos porque estão localizados em diferentes regiões da cidade e por possuírem, em média, o mesmo tamanho. A partir dos preços coletados mensalmente nesses supermercados construiu-se um índice (Laspeyres) que fornece informações sobre a variação de preços da cesta básica. No cálculo, a quantidade de cada produto integrante da cesta é fixa, variando apenas os preços. Os principais resultados, para 2021, evidenciam o encarecimento da cesta básica em Dourados, com uma variação de 29,87% no período de 12 meses (julho de 2020 e 2021). Em julho de 2020 a cesta custava R\$ 445,16 e em julho de 2021 a mesma cesta custou R\$ 578,13. Além disso, entre janeiro e julho de 2021 o douradense precisou trabalhar, em média, 111 horas e 47 minutos para adquirir a cesta básica. Conclui-se que este projeto de extensão tem atingido a população douradense uma vez que, com os seus resultados, é possível analisar a evolução do poder de compra na cidade e a necessidade ou não de recompor esse poder de compra. Os resultados encontrados são divulgados no site da UFGD e em portais de notícias.

Palavras-chave: Índice de Preços, Alimentos, Poder de Compra.

Agradecimentos: Agradecemos ao apoio da Pró-reitora de Extensão e Cultura (PROEX) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão da bolsa do projeto de extensão ao primeiro autor deste trabalho.